

XVIII ENCONTROS DE
CINEMA
VIANA 02 A 07 MAIO 2018

7.^a conferência internacional de cinema

programa



**XVIII ENCONTROS DE
CINEMA**
VIANA 02 A 07 MAIO 2018

**7.ª conferência
internacional de cinema**
Viana de Castelo

Escola Superior de Educação

programa

maio **03** > quinta-feira
09h00 > Receção aos participantes

10h00 > Auditório
Abertura

CINEMA E ESCOLA > Auditório

10h30 > Sessão 1

14h30 > Sessão 2

17h30 > Sessão 3

CINEMA: ARTE, CIÊNCIA E CULTURA > Sala 12

10h30 > Sessão 1

14h30 > Sessão 2

17h30 > Sessão 3

maio **04** > sexta-feira

10h00 > Auditório

Mesa Redonda

Homenagem a Jean Rouch no centenário do seu nascimento

14h00 > Sala de Reuniões

Roda de Conversa

Práticas de Cinema na Escola

16h30 > Sala de Reuniões

II Encontro REdArtH Rede de Cooperação Internacional em Educação,
Artes e Humanidades

Programa

Cinema e Escola

Nesta temática abordaremos duas questões que se nos afiguram complementares: a representação da escola no cinema e as práticas de cinema na escola. Na primeira apelamos a reflexão sobre como o cinema representa a escola, os professores, os alunos, as hierarquias, processos de ensino de formas muito diversificadas. Pretendemos trazer para a discussão o modo como a escola é representada no cinema. A escola e seus atores. A escola como um lugar de conflito, de poder, de resistência, de conhecimento. A escola como um lugar de construção e negociação de identidades. Como um lugar de produção de (des)igualdades sociais, culturais. Uma instituição de transição da vida familiar para o mundo. Na segunda pretende-se refletir sobre as múltiplas práticas de cinema desenvolvidas na escola – o visionamento e análise de filmes, os clubes de cinema, a utilização das tecnologias na produção de documentos audiovisuais, a escrita dos filmes ou acerca dos filmes. O cinema em todos os seus estados entra na escola e transforma-a. Pretendemos debater e partilhar as práticas de cinema desenvolvidas na escola do jardim-de-infância à universidade, da prática lúdica à observação científica, da observação à criação de imaginários. Cinema enquanto instrumento e objeto de conhecimento, meio de comunicação e meio de expressão de pensamentos, arte e sentimentos?

AUDITÓRIO > 10:30H > SESSÃO 1

Mesa 1 . Jane Pinheiro, Maria Celeste Cantante

Título

O documentário e o discurso educativo: a voz da criança no cinema

Palavras-chave

cinema e educação, personagem, discurso educativo, voz, individualidade

Autora

Ana Luísa Pinto Correia de Oliveira

ESMAD – Escola Superior de Media Artes e Design
alpoliveira@gmail.com

Jornalista há quase uma década, colaborou em vários meios de comunicação, do rádio à televisão através da imprensa escrita. Desde 2014 trabalha na área do cinema, na produção, argumento e realização. Corealizou a curta-metragem “Casas da Rua”, vencendo o prémio de melhor curta-metragem no Festival de Cinema Shortcutz no Porto (2012). Em 2014, realizou o seu segundo filme sobre a mesma temática, o “2 Metros Quadrados”, selecionado no Festin - Festival Itinerante de Língua Portuguesa e exibido em várias salas de cinema independentes em Portugal. Em 2015, fez o argumento do documentário “Irmãos”, realizado por Pedro Magano, sobre uma tradição nos Açores que tem mais de 500 anos. O filme venceu o Grande Prémio e o Prémio de Melhor Edição do festival Caminhos do Cinema Português, arrecadou também o Lince de Ouro para Melhor Longa-metragem documental no FEST — New Directors Film Festival, esteve em destaque no festival Filmes do Homem e no Doc Outlook - International Market do Festival Visions Du Reel. Em 2017, no âmbito da residência artística do Mestrado em Comunicação Audiovisual, da ESMAD, corealizou e produziu a curta-metragem “A Ver o Mar”. Atualmente está a desenvolver uma curta-metragem sobre a Ilha da Bela Vista, no Porto, e uma longa-metragem sobre o ensino doméstico em Portugal.

Co Autores

Adriana Baptista

ESMAD – Escola Superior de Media Artes e Design

Professora coordenadora de disciplinas de Semiótica Audiovisual e Diretora da Unidade de Investigação em Media Artes e Design, na ESMAD do Politécnico do Porto, investigadora em Leitura de Texto e Imagem e em Cognição Visual na UnIMAD/ESMAD e no Centro de Linguística da Universidade de Lisboa.

Marco Conceição

ESMAD – Escola Superior de Media Artes e Design

PhD, Diretor de Som, Vice-Presidente da ESMAE-IPP e Diretor do Núcleo de Investigação em Música e Artes do Espetáculo, Professor colaborador nas disciplinas de Especialização Avançada e Projecto do Mestrado em Comunicação Audiovisual da ESMAD-IPP.

Pedro Sena Nunes

ESMAD – Escola Superior de Media Artes e Design

Realizador, produtor, fotógrafo, consultor, programador. Realizou documentários, ficções e trabalhos experimentais em cinema e vídeo e produziu mais de 100 spots publicitários para a televisão e rádio. Colabora regularmente com coreógrafos, encenadores, artistas plásticos, actores, designers, escritores, músicos e arquitectos. Foi fundador do Teatro Meridional, Avanti.pt, Apordoc e Associação Portuguesa de Realizadores e é director artístico da Associação VoArte e consultor de outras associações e projectos artísticos pontuais.

Resumo

Nas pesquisas efetuadas para a realização de um documentário sobre ensino doméstico, refletiu-se sobre formas de construir um discurso para uma realidade educativa, conferindo-lhe uma voz destacada das outras realidades da arena socioeducativa. De acordo com Nichols (1983, p. 19) entende-se que “a voz não está restrita a nenhum código ou recurso, como o diálogo ou comentário falado. A voz é talvez semelhante a esse padrão intangível, (...), formado pela interação única de todos os códigos de um filme (...)” e dado que “A voz de um documentário é o modo específico como um argumento ou uma perspectiva são apresentados.” (cf. Nichols: 2001, p. 43), defende-se que parte dessa identidade se organiza através de estratégias de realização/edição, que conferem às crianças o direito a uma voz, e a serem, elas próprias, na deixis fílmica, o sujeito. A captação de imagem e som, em contextos educativos, e posterior edição, coloca múltiplos desafios éticos e técnicos (e.g. escolha de planos visuais e sonoros) (cf. Dancynger, 2011), destinados a salientar as características particulares de um dado sujeito, recortando-o de um coletivo infantil (a turma, os alunos, os irmãos), organizado, normalmente, por confronto com um personagem individual, o professor. Esta oposição, exige estratégias de realização/edição (selecção de falas, formas de tomar e conferir a palavra, gestão de tempos de elocução, pontos de vista visual e pontos de audição, controlo dos ruídos e dos silêncios, etc.) (cf. Sonnenschein, 2001) que se refletirão na construção eficaz da voz individual. Tomar-se-ão, por isso, para reflexão e análise, as estratégias visuais e sonoras, utilizados para a diferenciação e construção da voz individual e coletiva das personagens em contextos educativos, nos filmes *O Quadro Negro* (Makhmalbaf, 2000) e *Childhood* (Olin, 2017).

Título

Cinema e infância: os escritos de Dante Costa na revista Seara Nova

Palavras-chave

Cinema, infância, Dante Costa

Autora

Rita Márcia Magalhães Furtado

UFG – Universidade Federal de Goiás

rmmfurtado@uol.com.br

Graduada em Pedagogia (UCG, 1987), Mestre em Educação (UFG, 2000), Doutora em Educação (Unicamp, 2007). Realizou estágio pós-doutoral em Sociologia da Arte na Université Paris 3 - Sorbonne Nouvelle (2014). Professora Associada na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás, atuando nas licenciaturas e no Programa de Pós-Graduação em Educação, no qual está vinculada à linha de pesquisa Cultura e Processos Educacionais.

O objetivo dessa comunicação é analisar como a frequência ao cinema e o modo como este influenciava positiva e negativamente seus espectadores, suscitou uma preocupação específica com a infância no início do século XX. Nesse sentido, os dois artigos de autoria do médico brasileiro Dante Costa, publicados na revista Seara Nova, A questão da frequência infantil aos cinemas (1938) e A infância e o cinema (1939), disponíveis no acervo da Cinemateca Portuguesa, abordam o modo como o cinema apresenta, para além da diversão e da instrução, outras possibilidades. Ao observar que há um interesse desde a idade pré-escolar pelo cinema, Dante Costa propõe que este seja estudado em suas possibilidades posto que funciona como um centro de excitação sensível e inteligível, que promove também, através do fascínio pelas imagens, associações rápidas. Dante Costa reconhece a importância social do cinema, visto que este promoveria a amplitude das ideias e o desenvolvimento da linguagem. Assim, sugere, como forma de preservar a infância, que “o lado obscuro e profundo” de possíveis influências do cinema deveria ser evitado através da classificação etária na frequência aos filmes. O cinema educativo e o cinema popular seriam formas de desenvolver nas crianças atitudes benéficas ao seu desenvolvimento ao tratar de temáticas significativas para cada idade. Assim, o referencial teórico dialoga com a concepção de infância presente no campo pedagógico e psicológico do período aqui tratado.

Título

A Educação Audiovisual Como Processo de Construção de Conhecimento e Experiência de Mundos

Palavras-chave

Educação Audiovisual, Cinema, Sociedade

Autor

Gregório Galvão de Albuquerque

Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio / Fundação Oswaldo Cruz
gregoriogalvao@gmail.com

Pesquisador do Núcleo de Tecnologias Educacionais em Saúde e professor da disciplina de audiovisual do ensino médio da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV/FIOCRUZ). Doutorando em Políticas Públicas e Formação Humana pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) com a pesquisa sobre a Educação Audiovisual como experiência na formação humana. Mestrado pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense (UFF), tendo como título da dissertação: A construção do conhecimento pela fotografia: uma experiência criativa com alunos de ensino médio. Possui Especialização em Educação Profissional em Saúde (EPSJV) e graduação em Curso de Arquivologia pela Universidade Federal Fluminense (2008). Em 2016 participou como segundo assistente de câmera do filme “A ilha das crianças”. Fotógrafo still, makingof, elenco professor de natação do Filme “O homem da raia do canto”.

Resumo

Como podemos pensar caminhos para a educação audiovisual em uma sociedade onde as imagens são naturalizadas e reproduzidas? A resposta atravessa pela compreensão do audiovisual como processo de construção de conhecimento e experiência de mundos. A educação audiovisual como uma experiência pedagógica, sensível e política, possibilita uma compreensão crítica da realidade assim como sua produção e representação imagética, necessária para formação. A experiência da “disciplina do audiovisual” da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV/Fiocruz) atua nessa pesquisa de doutorado do Programa de Pós Graduação em Políticas Públicas e Formação Humana PPFH/UERJ como ponto de partida para problematizar o ensino/uso do audiovisual na sociedade contemporânea e a intensificação do uso da linguagem cinematográfica como recurso pedagógico dentro das salas de aula. Exercícios como foto trajetória, fotografia do invisível e do silêncio, cartas audiovisuais, cineclubes e produção de um curta, permitem que o aluno tenha uma experiência de produção de conhecimento e que se reconheça dentro dessa sociedade, não somente como consumidor e reproduzidor, mas sim como produtor de obras audiovisuais que estimulem a crítica, o espírito artístico e a autonomia criativa. Entender o processo de representação de imagens a partir do pressuposto de construção de sentido para a formação humana é apreender também sobre as práticas sociais mediadas pelas imagens na sociedade.

Título

Educação pela imagem: o projeto ANIMAR

Palavras-chave

Cinema, animação, educação

Autora

Raquel Azevedo Moreira

raquelazmoreira@gmail.com

ESE-IPVC

Raquel Azevedo Moreira (n. 1983) é artista plástica, professora na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo e doutoranda em Arte Contemporânea no Colégio das Artes da Universidade de Coimbra. Concluiu a licenciatura em Gestão do Património na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto e, posteriormente, a licenciatura em Artes Plásticas – ramo Multimédia e o mestrado em Estudos Artísticos – especialização em Estudos Museológicos e Curadoriais na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. Tem desenvolvido a sua atividade profissional ao longo dos últimos doze anos na área da produção cultural e serviços educativos (organização de exposições e sessões de cinema, realização de visitas guiadas e ateliês para escolas e famílias) em diversas instituições, entre as quais a Curtas Metragens CRL – Cooperativa de Produção Cultural, a Fundação Casa da Música, e a Fnac.

Resumo

O projeto Animar surgiu em 2005, organizado pela Curtas Metragens – Cooperativa de Produção Cultural CRL, em Vila do Conde, contando já 13 edições dedicadas à educação através da imagem em movimento. O objetivo central deste projeto é a formação e a sensibilização de diferentes públicos, nomeadamente escolas, famílias e outros públicos de todas as idades, para os processos de criação artística, explorando as potencialidades do cinema de animação. O Animar propõe anualmente um conjunto de atividades que se decorrem ao longo de quatro meses, em torno de um evento central que é uma exposição apresentada na Solar – Galeria de Arte Cinemática. Durante este período realizam-se visitas guiadas à exposição, sessões de cinema no Teatro Municipal de Vila do Conde e em escolas da região Norte, ateliês de brinquedos óticos e pixilação, ateliês de animação mais longos orientados por animadores e ilustradores de renome, que dão origem à produção de pequenos filmes que circulam depois em festivais de cinema, levando este projeto a outros lugares, no contexto nacional e internacional.

Título

Crónica dunha experiencia didáctica: Da Literatura ao Cinema

Palavras-chave

Didático, Linguaxe, Literatura, Cinema, Aprendizaxe

Autor

Miguel Castelo Agra

Ábrago Filmes

abragofilmes@gmail.com

Abandonou a sua profissão de marinho mercante atraído pelo mundo da comunicação, é Licenciado em Ciências da Informação, na especialidade de Imagem e Som, pela Universidade Complutense de Madrid. Diploma de Estudos Avanzados (DEA), Universidade da Coruña (UDC): Tem escrito trabalhos sobre cine, teatro e outros aspectos da cultura em diversas publicações e jornais galegos e de fora da Galiza, dado cursos de narrativa e análise audiovisual. O grosso da sua atividade desenvolve-se no território da prática, onde aborda cometidos de produtor, roteirista e diretor, além de efetuar colaborações em TVE em Madrid, no seu Centro Territorial da Galiza e na TVG. Asimesmo, ademais de ter trabalhado, realizando cometidos diversos, na maior parte das produções galegas dos 70, foi membro fundador da, já desaparecida, empresa audiovisual "Trama", pioneira na Galiza na sua especialidade. Em 1979 cria a marca produtora ÁBRAGO FILMES e, tras uns anos dedicado a labores de jornalismo em imprensa, rádio e TV e à realização de cometidos de organização e difusão na primeira etapa da Direcção-Geral de Cultura da Xunta de Galicia, retoma em 1990 a actividade da produção e realização cinematográficas. As suas realizações foram seleccionadas nos mais importantes encontros cinematográficos espanhóis e estrangeiros San Sebastián, Barcelona, Valladolid, Bilbao, Gijón..., Oberhausen, Moscovo, Utrecht, Londres..., em alguns dos quais obtiveram prémio.

Resumo

A presente comunicação versa singelamente sobre uma experiência didática levada a cabo em diferentes ocasiões no âmbito do ensino. O seu objetivo é introduzir aos escolares no conhecimento

das linguagens da literatura e o cinema. Realizada dentro ou fora dos centros, esta tarefa pertence à área das nesta outra parte da Península Ibérica denominadas “atividades extraescolares”. Os seus materiais de trabalho são um conto e um filme de curta-metragem: um breve relato literário e a sua adaptação cinematográfica. O seu tema é a visão dramática da emigração através do olhar de uma criança, e o seu autor um dos grandes patriarcas das Letras Galegas. Esta notificação não pretende chegar a nenhuma conclusão científica. Trata-se, sem mais, da crónica de uma prática didática na que se constata duas premissas: a transferência de conhecimentos responde a uns processos que não devem ser transgredidos, e a aprendizagem da linguagem audiovisual através exclusivamente da oferta televisiva e cinematográfica dominantes creiam no sujeito recetor um olhar unívoco e a ideia ilusória de saber e estar em posse da verdade.

Título

Cinema na escola: prática curricular

Palavras-chave

Ensino, Cinema, História, Educação Básica

Autores

Maria Alice Rocha

UFG – Universidade Federal de Goiás
Carvalho.mariaalice12@hotmail.com

Doutora em Educação (2011) pela Universidade Federal de Goiás (UFG), com pesquisas sobre infância, escrita e cinema. Coordenadora do projeto de pesquisa integrado Arte, psicanálise e educação: os procedimentos estéticos do cinema e as vicissitudes da infância (UFG/Pucgoiás/UEG). Professora Adjunta da Universidade Federal de Goiás na Educação Básica e no Mestrado Profissional de Ensino na Educação Básica (Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação /UFG).

Juliana Ribeiro Marra

UFG – Universidade Federal de Goiás
julianamarr@gmail.com

Mestre em Performances Culturais (2016) pela Universidade Federal de Goiás (UFG), com pesquisa sobre memória e performance na cultura popular. Especialista em Produção e Gestão de Projetos Culturais (2010) e graduada em História (2006), também pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Desenvolveu pesquisas e possui experiências nas áreas de História, Artes, Audiovisual, Cultura Popular e Patrimônio (Cultural/Natural) e Produção Cultural. Atualmente é professora de História no Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação da Universidade Federal de Goiás.

Santiago Lemos

UFG – Universidade Federal de Goiás
Santiago.ufg@hotmail.com

Mestre em Ensino Em Educação Básica pela Universidade Federal de Goiás (2017). Pesquisas em infância, artes, cinema e jogos digitais. Professor e coordenador de Artes Visuais do Centro de Pesquisa e Formação de Professores Ciranda das Artes da Secretaria de Educação e Cultura do Estado de Goiás/Brasil. Participante do projeto de pesquisa integrado Arte, psicanálise e educação: procedimentos estéticos do cinema e as vicissitudes da infância (UFG/ Pucgoiás/UEG).

Resumo

Objetiva-se, com esta comunicação, apresentar um projeto de ensino de História e Cinema realizado no nível médio, em uma turma de disciplina eletiva da Educação Básica, vinculado ao projeto de pesquisa institucional Arte, psicanálise e educação: procedimentos estéticos no cinema e as vicissitudes da infância e realizado no Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação da Universidade Federal de Goiás, Brasil. É importante situá-lo no eixo temático Cinema e Escola, pois permite a inserção das elaborações acerca do ensino e do cinema que foram o foco principal do projeto. Pesquisas apontam que muitas experiências escolares instrumentalizam o cinema, pois não é valorizado por si mesmo. Assim, optou-se por construir uma ementa organizada em três eixos a fim de problematizar tanto as questões históricas e teóricas do cinema quanto garantir a vivência dos alunos em uma produção fílmica. O curso foi desenvolvido durante cinco meses, perfazendo uma carga horária de 40h. Observou-se o comprometimento dos alunos no decorrer do processo (participação e realização de curtas). Ademais, constatou-se que é possível construir uma outra prática curricular em relação ao cinema na escola, valorizando sua originalidade e potencialidade.

Mesa 2 . Sara Daniela Novais dos Santos, Philipi Bandeira

Título

Muito além dos muros da escola: Os audiovisuais produzidos por adolescentes no século 21

Palavras-chave

Adolescente, Audiovisual, Cinema, Tecnologias digitais

Autora

Jane Pinheiro

UFPE - Universidade Federal de Pernambuco
janepinheiro.ufpe@gmail.com

Professora de Artes Visuais e Fotografia, Cinema e Vídeo do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Pernambuco. Doutora em Antropologia pela PUC-SP com a tese I Mostra Imaginária de Audiovisuais produzidos por Adolescentes no Recife do Século 21. Autora de Arte Contemporânea no Recife dos anos 1990 (Prêmio Melhor Ensaio - 45º Salão de Artes/PE) e dos romances Por causa do sal (2017) e Tiritot (no prelo). Tem se aventurado na produção de videopoemas veiculados no YouTube.

Resumo

Há muito a produção audiovisual dos adolescentes atravessou o espelho narcísico, ultrapassou os muros da escola, interfere na nossa cultura, na sociedade, provoca debates, mobiliza pessoas. Essa produção fértil, reveladora de nosso presente, mensageira do nosso futuro, já que podemos pensar que nos adolescentes encontramos nosso devir mais próximo enquanto humanidade, me seduz. Milhões de adolescentes em todo o planeta têm se aventurado cada vez mais no mundo das imagens em movimento. A maioria não se contenta em manter o resultado do seu trabalho em um disco rígido pessoal, procura janelas onde possa mostrar e expor o que produz. Essa produção e circulação alucinantes de audiovisuais têm como bomba propulsora a democratização dos avanços tecnológicos e as mudanças ocorridas na internet nesse início de século. Tentando dialogar com essa produção busco relações entre a democratização das tecnologias, a proliferação de audiovisuais produzidos por adolescentes e sua circulação virtual no início do século 21.

Título

Cinema-experiência: devir da educação na poética do cinema,

Palavras-chave

Cinema, educação, experiência

Autora

Maria Thereza Didier de Moraes

Universidade Federal de Pernambuco
mariamoraes5@uol.com.br

Professora da Universidade Federal de Pernambuco/Brasil. Trabalha no Centro de Educação dessa instituição lecionando na área de Ensino de História e Cinema, Currículo e Educação. Coordena o Núcleo de Pesquisa de História da Educação e Ensino de História (NEPHEPE) onde desenvolve estudos com Cinema, Educação e Cidade. Atualmente faz Pós-doutorado na UFRJ onde pesquisa as potências de pensamento nas interfaces do Cinema com Educação. Autora dos livros Emblemas da Sagração Armorial (Ed. UFPE, 2002) e Miragens Peregrinas (EDUSP, 2012).

Resumo

A pesquisa aqui apresentada surgiu da experiência de realizar filmes com estudantes de graduação. Além das produções audiovisuais que víamos durante o semestre, passei a requisitar a produção de registro fílmico para a invenção de outras possíveis narrativas sobre a cidade onde viviam. A partir de estudos historiográficos eram traçadas diversas formas de abordar o cotidiano, de pensar o tempo e de ver a dimensão ética/estética do ensino de história. O convite era para ir mais devagar, permitindo que a elaboração do filme suscitasse um pensamento sobre a relação do presente com o passado. Os estudantes escolhiam o que queriam criar como imagem da cidade. Ocupações urba-

nas, sebos, cinemas antigos... foram selecionados por eles como pontos das filmagens, provocando certos deslocamentos, criando aberturas que surpreendiam os próprios estudantes. Essa travessia me fez nomear esta inter-relação de cinema-experiência e nos aproximou de uma poética para a educação. Poética entendida como experiência de linguagem que pode dar a ver de um outro modo o ato educativo. Incursionar pela poética da educação é tomar lugar em um problema ao mesmo tempo epistêmico, existencial e político que diz respeito ao modo de pensar e nomear o mundo. Analiso a potência dos filmes feitos por esses estudantes, que não são cineastas, mas, ao mesmo tempo, exercitam o pensar por imagens, buscando aprofundar a relação entre o conceito cinema-experiência e um devir da educação, na sua dimensão imagética, histórica e temporal.

Título

O ensino de conteúdos das Ciências Sociais com recurso ao Cinema

Palavras-chave

Educação, Ensino, Ciências Sociais, Cinema, Cultura

Autora

Manuela Benvinda Vieira Gomes Cachadinha

ESE-IPVC

mcachadinha@ese.ipvc.pt

Professora Adjunta do Instituto Politécnico do Viana do Castelo, onde leciona desde 1985 na Escola Superior de Educação. É Doutorada em Educação, na especialidade de Educação e Interculturalidade pela Universidade Aberta. É Mestre em Sociologia Aprofundada e Realidade Portuguesa pela Universidade Nova de Lisboa e Licenciada em Sociologia pela mesma Universidade. É investigadora integrada do Centro de Estudos das Migrações e Relações Interculturais. Tem realizado trabalho de investigação sobretudo nas áreas da Sociologia, da Cultura, da Educação, da Interculturalidade e do Envelhecimento. Tem publicado diversos trabalhos de investigação e artigos em revistas nacionais e internacionais.

Resumo

Sabemos que a utilização do Cinema como estratégia didática e pedagógica pode assumir diferentes formas e visar diferentes finalidades. A literatura no âmbito da Educação com recurso ao Cinema é abundante e esta temática tem sido amplamente debatida em diferentes trabalhos e em eventos científicos e culturais. Com esta comunicação pretende-se apresentar algumas estratégias por nós utilizadas no ensino de alguns conteúdos e conceitos próprios das Ciências Sociais, com recurso ao visionamento de filmes e à reflexão sobre estas experiências de visionamento. As estratégias a apresentar decorreram na Escola Superior de Educação de Viana do Castelo, em Cursos de Licenciatura em Educação Básica e em Educação Social Gerontológica e em Cursos Técnicos Superiores Profissionais de Intervenção Educativa em Creche e de Intervenção Sociocomunitária e Envelhecimento. Os conteúdos e conceitos abordados e aprofundados com recurso ao cinema foram vários com destaque para os seguintes: o que é a Sociologia e para que serve, o envelhecimento enquanto fenómeno social, os conceitos de cultura, de multiculturalidade e de interculturalidade e o conceito de geração. O filme utilizado nas experiências pedagógicas efetuadas foi o Gran Torino (Eastwood, 2009).

Título

Imagens das Ciências da Natureza

Palavras-chave

Filme científico, formação de professores, curiosidade epistemológica

Autoras

Maria Auxiliadora Delgado Machado

UNIRIO

dora.dm@gmail.com

Professora de Física no Instituto de Biotecnologia da UNIRIO e membro do Programa de Pós-Graduação em Educação da UNIRIO. Atualmente trabalha com a pesquisa de estratégias pedagógicas da relação Ciências e Artes como mobilizadora da curiosidade epistemológica, na perspectiva freireana, tanto na formação de professores, como na educação básica.

Resumo

Este trabalho objetiva refletir sobre o planejamento, execução e reflexão crítica de uma atividade pedagógica, realizada por alunos da disciplina de estágio supervisionado, em um curso de formação de professores de Ciências, em uma universidade pública e cujo objetivo é estimular a discussão em torno das possibilidades pedagógicas dos filmes científicos e da produção desse tipo de material por parte dos alunos. A prática consiste na produção de filmes cujas imagens materializem questões relacionadas à disciplina de ciências da natureza, ou seja, que os alunos registrem de maneira fílmica, aquilo que eles consideram que seja um fenômeno natural, ou uma interação, ou qualquer questão que possa remeter as ciências através de imagens em movimento. Inicialmente, os alunos participam de sessões de filmes científicos, classificados segundo a análise das representações da ciência e do cientista e que incluem desde alguns filmes de Jean Painlevé até filmes comerciais que versam sobre ciências, produzidos pela indústria do entretenimento cinematográfico. Observamos que, apesar de a filmagem ter sido amplamente incorporada ao cotidiano por conta dos avanços tecnológicos dos celulares, surge um desconforto inicial em relação à atividade, tanto pela inadequação da situação relacionada às ciências da natureza, como pela linguagem demandada nas filmagens. Nesse sentido, fica evidente que há um uso limitado da filmagem nessas situações, provavelmente fruto do não desenvolvimento de uma estética e linguagem fílmicas no decorrer da trajetória formativa desses sujeitos. Entretanto, fica claro também como a posição de buscar uma narrativa fílmica para um problema de ciências mobiliza, iniciativas e interesses se aproximando do que Paulo Freire conceitua como curiosidade epistemológica. Consideramos que discutir a inclusão de novas tecnologias na educação demanda uma reflexão sobre as linguagens necessárias para o domínio dessas tecnologias a fim de evitar a mera instrumentalização das práticas docentes.

Título

IMAGEM-APRENDIZAGEM: experiências da narrativa imagética na educação

Palavras-chave

Educação, Cinema, Narrativa, Formação docente, Imagem-aprendizagem

Autora

Patrícia Barcelos

Instituto Federal de Brasília
patricia.barcelos@ifb.edu.br

Possui graduação em Comunicação Social: Jornalismo pela PUCRS (1999), Mestrado em Educação pela Universidade de Brasília (2010) e Doutorado em Educação pela UnB. Tem experiência na área de Educação e Cinema com ênfase em Educação Profissional e Tecnológica, atuando principalmente nos seguintes temas: audiovisual, narrativas e formação de professores. Docente do Instituto Federal de Brasília – IFB.

Resumo

O trabalho apresenta os elementos estruturantes da tese Imagem-aprendizagem: experiências da narrativa imagética na educação. A imagem-aprendizagem foi analisada a partir de três dimensões: a narrativo-reflexiva, por meio dos grupos de visionamento; a simbólico-estética, por meio de práticas com a linguagem audiovisual; e a dimensão da linguagem audiovisual, como um conhecimento específico e processual, tendo como referencial os estudos de Walter Benjamin e o Projeto Inventar com a Diferença – cinema e direitos humanos, criado com o objetivo de democratizar a linguagem do cinema nas escolas. As análises enfatizaram o tempo e o espaço do cinema na escola, o acesso aos filmes e sua seleção, a formação inicial e continuada de professores, entre outros aspectos.

Título

Leitura - Literacia, Socialização e Integração

Palavras-chave

leitura, artes, literacia, inclusão, socialização

Autora

Maria Celeste Cantante

CEMRI – UAb

celestecantante@gmail.com

Doutora em Literatura, Especialidade em Literatura Norte-Americana, investigadora do Grupo de Investigação: CEMRI - Media e Mediações Culturais, Universidade Aberta, professora de Inglês de quadro de agrupamento. Tem apresentado várias comunicações a nível nacional e no estrangeiro na área da Literatura e do Cinema.

Resumo

Este trabalho pretende divulgar e refletir sobre “A Semana da Leitura”, num Agrupamento de Escolas, iniciativa que integra alunos de todos os níveis do ensino básico, em consonância com os objetivos do Plano Nacional de Leitura. Este projeto cumpre um plano que desenvolve um processo de aprendizagem interativo, utilizando a leitura como ferramenta cultural e pedagógica privilegiada de inclusão e de socialização. Para a literacia, a cidadania e o desenvolvimento do espírito crítico, realçando a sétima arte, o teatro e as artes plásticas, enquanto ferramentas complementares de ‘leituras’ com vista a escrita criativa.

AUDITÓRIO > 17:30H > SESSÃO 3

Mesa 3 . Rita Márcia Furtado, Daniel Maciel

Título

Cinema Sem Conflitos: quando através do cinema também se pode mediar conflitos em contexto escolar

Palavras-chave

Educação, Cinema, Mediação de Conflitos, Recursos Educativos Abertos

Autor

José Alberto Braga Rodrigues

Cinema Sem Conflitos

jarodrigues@cinemasemconflitos.pt

Professor da área de artes e tecnologias e docente das disciplinas de EV, ET e TIC. É mestre e doutor em Multimédia em Educação pela Universidade de Aveiro. Foi presidente da APEVT e diretor do seu centro de formação; Membro do Conselho Nacional de Educação de 2014 a 2016; De 1998 a 2017 pertenceu à Comissão Organizadora do CINANIMA e Coordenador do Serviço Educativo; foi Júri em vários festivais de cinema como ShortCutz Ovar, IFF, FEST, CINANIMA, Curtas Sadinhas, entre outros. É Consultor Pedagógico do espaço Cinema Sem Conflitos e membro do secretariado da ATE – Associação dos Trabalhadores da Educação.

Co Autores

Ivan Gouveia

Cinema Sem Conflitos

Professor da área de artes e docente das disciplinas de Educação Visual na Escola Básica e Integrada de Rabo de Peixe na Ilha de São Miguel - Açores. Licenciado em Design e Mestre em Ensino de Artes Visuais pela Universidade de Évora. Colaborou com o CIEP (Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora). Formador creditado para a formação contínua da Secretária Regional da Educação e Cultura dos Açores; Formador do SDPA (Sindicato Democrático dos Professores dos Açores). É autor do espaço Cinema Sem Conflitos.

Ricardo Braga Silva

Cinema Sem Conflitos

Técnico de Comunicação Audiovisual e Multimédia na Fundação Calouste Gulbenkian. Licenciado em Som e Imagem – Ramo Imagem, na Escola Superior de Artes e Design do Instituto Politécnico de Leiria; Mestre em Ensino de Artes Visuais pela Universidade de Évora e atualmente em frequência no Doutoramento em Educação – Educação à Distância e Elearning pela Universidade Aberta de Lisboa. Experiência na área de

Resumo

O Cinema Sem Conflitos é fruto de uma investigação iniciada na Universidade de Évora e pretende utilizar o cinema como estratégia e ferramenta para a prevenção e combate à indisciplina em contexto escolar. Esta comunicação aborda um projeto que tem uma dupla vertente em educação, de cariz teórico e prático, onde se propõe a criação e implementação de recursos educacionais abertos criados por professores e técnicos para conceção e implementação de guiões de exploração dos filmes selecionados, em contexto escolar, para mediação de conflitos, tendo por base os dez temas identificados por especialistas na psicologia, neuropsicologia e mediação de conflitos e que são: Amor e Sexualidade, Bullying, Dilemas Sociais, Drogas, Família, Emoções, Racismo, Relações Interpessoais, Religião e Cultura, Violência. Pretende-se, para além do contributo para a literacia fílmica dos jovens, que este espaço possa ser adotado por todos os agentes educativos como recurso educativo na prevenção, gestão e mediação de conflitos, num princípio basilar que se pretende alicerçar na trinómio: ver cinema; falar cinema; e também no fazer cinema, numa componente de realização de filmes em contexto escolar. Elencamos para este projeto quatro fundamentos para o seu desenvolvimento e que são: i) Contribuir para o conhecimento científico e didático na área da mediação de conflitos em contexto escolar, proporcionando um espaço online com recursos educativos catalogados; ii) Desenvolver e implementar uma plataforma, tendo por base a filosofia REA - Recurso Educativo Aberto, promovendo o livre acesso e contribuição; iii) Proporcionar uma ampla análise estatística a nível nacional, de forma a ser possível identificar as tipologias de conflitos que mais afetam os as instituições em Portugal; iv) Promover, junto de toda a comunidade educativa, a divulgação de cinema de autor, alertando em simultâneo para a mais valia que será melhorar a reciprocidade entre o Cinema e a Educação.

Título

A relação do espectador com o sujeito fílmico em contextos pedagógicos: a importância do close-up

Palavras-chave

close-up, cinematografia, imagem-afeto, personagem infantil, empatia

Autora

Sara Daniela Carvalho Novais dos Santos

ESMAD – Escola Superior de Media Artes e Design
ss_sarasantos@hotmail.com

Aluna do Mestrado em Comunicação Audiovisual da Escola Superior de Media Artes e Design, Politécnico do Porto. Licenciada em Vídeo e Cinema Documental pela Escola Superior de Tecnologia de Abrantes. Vencedora do prémio PrimeirOlhar nos XV Encontros de Cinema de Viana com o filme 'SABA'.

Co Autores

Adriana Baptista

ESMAD – Escola Superior de Media Artes e Design

Professora coordenadora de disciplinas de Semiótica Audiovisual e Diretora da Unidade de Investigação em Media Artes e Design, na ESMAD do Politécnico do Porto, investigadora em Leitura de Texto e Imagem e em Cognição Visual na UniMAD/ESMAD e no Centro de Linguística da Universidade de Lisboa.

José Alberto Pinheiro

ESMAD – Escola Superior de Media Artes e Design

Realizador e produtor de cinema e televisão. Mestre em comunicação audiovisual, especialista em artes da imagem e doutorando em Filosofia. Docente da Escola Superior de Media Artes e Design nas áreas de estudos visuais, vídeo e cinema. Investigador da uniMAD e membro integrado do grupo Philosophy and Public Space do Instituto de Filosofia - Universidade do Porto.

António Morais

ESMAD – Escola Superior de Media Artes e Design.

Cinematógrafo e Fotógrafo freelancer. Membro da Associação de Imagem Portuguesa. Professor Assistente Convidado na ESMAD do Politécnico do Porto, das Unidades Curriculares Projecto de Audiovisual e Cinema, e Direção de Fotografia da Licenciatura de TCAV. Na mesma instituição é também um dos responsáveis pela unidade curricular de Projeto do Mestrado de Cinema Documental. Formador no Instituto Português de Fotografia de workshops na área do vídeo.

No âmbito de um projeto de cinema documental com um ponto de vista sobre o ensino doméstico, pretende-se analisar a ocorrência, contextos e objetivos de diversas técnicas de realização/edição na construção da personagem, aptas para desenhar a individualidade no seio de um coletivo infantil. Equacionados parâmetros como o cenário, a perspectiva, o ponto de vista visual e sonoro, entendeu-se a perspectiva como uma das formas mais produtivas de construir uma relação de afeto (Deleuze, 2007) entre o adulto-espectador e a criança-personagem, e uma voz para a personagem. Sendo o close-up um plano de intimidade e expressão, torna-se muito importante para a experiência afetiva do espectador, permitindo o acesso a micro expressões faciais (cf. Ekmann, 2003), mas também favorecendo a 'identificação emocional' entre espectador e personagem: "If we look at and understand each other's faces and gestures, we not only understand, we also learn to feel each other's emotions" (Balazs apud Plantinga, 1996, p.243).). O adulto que assiste através do ponto de vista da criança, dada a posição da câmara, desloca-se mentalmente até à sua própria infância (cf. Adult-child seer", Martin-Jones, 2001) e a percepção do processo de aprendizagem, através do close-up sobre a criança, (cf. Être et Avoir, Philibert, 2003) torna-se um processo de decifração de informações subtis. Entendese esta 'identificação emocional' como um meio possível (longe da intenção paternalista), de colocar o adulto no lugar da criança, sem, todavia, lhe retirar a consciência desse efeito. Enquanto exercício propedêutico capaz de estruturar futuras opções de realização, far-se-á a descrição e a análise do método de close-up, utilizado no documentário Être et Avoir, e da sua relevância na construção da relação afetiva entre o personagem e o espectador.

Título

Vídeo das Aldeias: o atual cinema dos realizadores indígenas no Brasil

Palavras-chave

Vídeo nas Aldeias, cinema indígena

Autor

Philipi Emmanuel Lustosa Bandeira

Universidade Federal de Pernambuco

philipibandeira@gmail.com

Pesquisador, professor e realizador audiovisual. Doutorando e mestre em Comunicação pela Universidade Federal de Pernambuco e bacharel em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Ceará, atualmente é coordenador do curso de Cinema e Audiovisual do Centro Universitário UNINTA, em Sobral, Ceará. Ministrou diversas oficinas para realizadores indígenas, incluindo colaboração com o projeto Vídeo nas Aldeias. Dirigiu os filmes "Espelho Navalvo" (Doc, 52', 2009) - prêmio Dociv Brasil IV; "Mãe Lagoa" (Doc, 26', 2016), entre outros curtas, e realiza a pré-produção de seu primeiro longa "Kandango".

Resumo

A partir de 2011 houve um significalvo aumento da produção cinematográfica autônoma por parte de realizadores indígenas no Brasil. Tal cenário reflete um momento em que, após mais de 30 anos de alvidades de produção, formação e difusão do projeto Vídeo nas Aldeias, as mais variadas etnias indígenas já apropriaram-se dos meios e das linguagens audiovisuais e estão a produzir seu próprio cinema. Por vezes, os coleclvos de cinema indígena lançam mão de relações horizontais com parceiros "brancos", cineastas e antropólogos, mas na maior parte são os indígenas quem agenciam diretamente insltuições e órgãos para viabilizar ou difundir suas produções. O "Vídeo das Aldeias" é dividido ainda pelos próprios nalvos entre "filmes da aldeia" - registros diretos de rituais e processos internos da etnia, via de regra sem montagem e a serem exibidos em momentos específicos do calendário étnico - e os "filmes de feslvais" - realizações voltada ao "mundo dos brancos", que seguem um argumento prévio, valem-se de cenas decupadas e em nos quais se opera a montagem para dar significado narralvo aos fatos. Tendo por foco o cinema como agência e tradução xamânica, no que se deriva-se os conceitos de etnopoélca e cosmopolílca, a proposta desta comunicação é abordar um breve estado da arte deste cinema indígena e pontuar com alguns estudos de casos em filmes recentes realizados inteiramente por indígenas, como os do Colelvo Kuikuro de Cinema, dos cineastas Hunikui e dos Maxacali.

Título

Filme e Tecnologia – pensar as aprendizagens essenciais para o séc. XXI

Palavras-chave

Filmes, tecnologias, currículo, flipped classroom

Autora

Adelina Maria Pereira da Silva

Universidade Aberta

silvadelina@gmail.com

Possui mestrado em Relações Interculturais (Universidade Aberta) e doutoramento em Antropologia, especialidade de Antropologia Visual (Universidade Aberta). Professora do quadro do Ensino Básico e Secundário da área de Educação Tecnológica. Formadora de Professores. Foi e-tutora da disciplina de Antropologia Geral (Universidade Aberta). Investigadora CEMRI/UAb no Grupo de Investigação Media e Mediações Culturais (Universidade Aberta) de temas relacionados com as tecnologias da informação e comunicação, particularmente das sociabilidades on e off-line, comunidades reais/virtuais, e-/b-learning, comunidades de prática e inteligência coletiva.

Resumo

Os jovens de hoje frequentam espaços sobrecarregados de media: televisão, internet, música, revistas, videojogos, telemóveis. Os avanços tecnológicos no domínio digital ampliaram o acesso aos programas de uma variedade de plataformas, permitindo tarefas múltiplas através dos meios de comunicação. Neste contexto, os filmes apresentam-se como um meio de narração de histórias (storytelling). Chegam a um público amplo e prendem a atenção dos indivíduos quer pela história mais inverosímil quer pela narrativa mais quotidiana. Os filmes são uma forma dos indivíduos, especialmente os jovens, compreenderem e se relacionarem com o mundo de forma construtiva. Os filmes, que fazem pensar de uma maneira nova ou expõem uma história significativa, poderão gerar impacto educativo. A compreensão crítica de filmes e vídeos, parte integrante da literacia mediática, e a sua disseminação através das tecnologias digitais, é uma parte valiosa da cultura do séc. XXI. A crescente importância da aplicação do filme no currículo aliada à utilização de várias ferramentas da web 2.0, especialmente as tecnologias móveis, quer na sala de aula, quer fora da sala de aula (flipped classroom), impulsionou a proliferação na web de várias ferramentas e aplicações que permitem o uso do filme aplicado no currículo, proporcionando um ambiente de aprendizagem integrados dos 6 C's – comunicação, colaboração, criatividade, pensamento crítico, conectividade e cultura/cidadania. Assim, apresentar-se-á a aplicação de ferramentas de ambiente de aprendizagem online para criar e partilhar vídeo-aulas interativas, que permitem transformar conteúdos passivos, em experiências ativas para os alunos, através da incorporação de questões, imagens e textos nos vídeos e/ou filmes

Título

Educar Com O Cinema Em Contexto Prisional

Palavras-chave

Cinema, Educação, Estabelecimento Prisional

Autores

José António Marques Moreira

UAb – Universidade Aberta

jmoreira@uab.pt

Doutorado e Mestre em Ciências da Educação pela Universidade de Coimbra. Concluiu Programa de Pós-Doutoramento em Tecnologias Educativas e da Comunicação também na Universidade de Coimbra. Possui Curso de Mestrado em Multimédia pela Universidade do Porto. Professor Auxiliar no Departamento de Educação e Ensino a Distância (DEED) da Universidade Aberta (UAb). Atualmente é Diretor da Delegação Regional do Porto da UAb e Investigador no Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX (CEIS20) da Universidade de Coimbra e no Laboratório de Educação a Distância e eLearning (LE@D) da UAb. É Formador na área das Tecnologias Audiovisuais e tem organizado seminários e congressos na área da Educação e do Cinema.

Sara Dias Trindade

UAb - Universidade Aberta

Doutora em História: Didática da História. Investigadora Integrada no Grupo Humanidades Digitais e no

Núcleo de Estudos em Pedagogia no Ensino Superior e membro da Equipa de Coordenação do Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX (CEIS20) da Universidade de Coimbra. É investigadora na Unidade Móvel de Investigação em Estudos do Local da Universidade Aberta e em vários grupos de pesquisa em diferentes universidades brasileiras.

Resumo

O mundo encontra-se em acelerado processo de mudanças provocadas pela expansão do capitalismo mundial e pelo progresso tecnológico, característicos da globalização. Estas mudanças deram origem a uma “nova sociedade” baseada na informação e no conhecimento, que gera, inevitavelmente, desigualdades educativas que são mais evidentes em grupos menos favorecidos e em situação de exclusão social, como é o caso dos indivíduos em situação de reclusão. Este facto justifica que, em contexto prisional, para além da garantia do direito à educação, seja preciso ter em atenção a qualidade do processo pedagógico e a forma como se poderão promover o desenvolvimento de competências consideradas nucleares para a participação na sociedade digital e em rede. No presente trabalho apresenta-se um programa de formação -Educação para a Cidadania. Trilhos de Intervenção-, ainda em curso, que tem como principal objetivo analisar o impacto de um modelo e de metodologias ativas de aprendizagem assente na visualização e análise de um conjunto de filmes, como estratégia para o desenvolvimento de competências sociais e emocionais, relacionadas, com o pensamento crítico e capacidade de resolução de problemas, criatividade, comunicação, colaboração, iniciativa, adaptabilidade e liderança, tendo como principais destinatários reclusos a frequentar cursos do Ensino Secundário e Superior.

Cinema: Arte, Ciência e Cultura

O cinema é, desde sua invenção, fruto de uma sociedade que ele reproduz e reinventa. Considerado espelho da sociedade, o cinema traça as evoluções e as revoluções de um mundo em mudança. ele próprio sujeito e causa de múltiplas mudanças. entre o real e o imaginário, o cinema convida o espetador a refletir sobre o mundo contemporâneo. Quer como produto comercial, filme científico ou como obra de arte os filmes são representações do mundo consequentes das tecnologias, dos modos de produção, dos costumes, das formas de governo, das censuras. Nesta temática pretende-se debater o cinema como arte, ciência, tecnologia, cultura mas também os contextos sociais, económicos e políticos em que a continuamente se reinventa. Sobretudo é, como afirma Edgar Morin, importante estudar homem à luz do cinema e necessário compreender que a relação entre real e imaginário no cinema constituem uma unidade complexa e complementar.

SALA 12 > 10:30H > SESSÃO 3

Mesa 1: José Ribeiro, Thaís Lara

Título

(Re) construções anímicas - (re)começar

Palavras-chave

Autores

Anabela Moura

ESE – Escola Superior de Educação, IPVC – Instituto Politécnico de Viana do Castelo
amoura@ese.ipvc.pt

Professora e investigadora IPVC. Mestrado em Art, Craft & Design Education, De Montfort University, Leicester; Doutoramento em Art Education, Surrey/ Roehampton University, Londres. Coordena os cursos de

Gestão Artística e Cultural e o Curso Superior Profissional de Arte e Tecnologia (Luz, Som e Imagem) na ESE; Membro do projeto NMSPCAM: Novos Media ao Serviço do Património Cultural do Alto Minho”, da responsabilidade do Prof. Doutor Pedro Faria, ESTG-IPVC, Projeto de Investigação Científica e Desenvolvimento Tecnológico, em Co-promoção, intitulado: "Alto Minho Cultural Heritage Supported by New Media", com referência NORTE-01-0145-FEDER-024177, financiado pelo FEDER (Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional) através do Programa Operacional Regional do Norte | Promotor: Instituto Politécnico de Viana do Castelo | Duração: 18 meses (2017-2019); Co-editora da revista Internacional no Instituto Politécnico de Viana do Castelo Diálogos com a Arte e da atual edição lusófona Tamarindo www.esse.ipv.pt/revistadiálogos-comaarte/Autora de numerosas publicações, tais como Moura, A.; Almeida, C.; Barbosa, G. (2017). Cinema in Higher Education – Languages in Approximation, In Journal of Education, Society and Behavioural Science, ISSN: 2456-981X, ISSN: 2278-0998 (Past), Vol.: 21, Issue.: 2, pp:1-11.

Ana Saldanha Dias

ESE – Escola Superior de Educação, IPVC – Instituto Politécnico de Viana do Castelo
anasaldanhadias@hotmail.com

Professora e investigadora IPVC. Leitora na Universidade de Aix-en-Provence no departamento de português. Pós-graduação 'Diplôme d'Etudes Approfondies' – DEA na Universidade de Nice, intitulado "Almada Negreiros et le Futurisme au Portugal". Doutorada em Literatura, pela Universidade de Lisboa, com a tese: Literatura e Literaturas na Aula de Língua. Mestre em Estudo dos Verbos de Movimento dentro de um Quadro de Pedagogia Integrada, pela Universidade de Aveiro. Autora de comunicações, programas (Língua), com diferentes países europeus, comunicações e artigos diversos, tais como Futurismo - Base Estética do Modernismo, In O Comércio do Porto- Suplemento Cultural (1984) e Almada por Almada: a palavra, a comunicação, a expressão, In Jornal de Notícias- Suplemento Cultura (1982).

Vasco Pimenta de Castro

ESE – Escola Superior de Educação, IPVC – Instituto Politécnico de Viana do Castelo
vascopimentadecastro@gmail.com

Professor, performer, artista plástico e escritor. Tem publicado nas editoras Fenda e Cotovia. Expõe regularmente em contextos nacionais e internacionais. Tem colaborado com o Curso de Artes e Tecnologia (Luz, Som e Imagem) da ESEVC, Instituto Politécnico de Viana do Castelo. Como analista de Arte destaca-se o artigo Exercícios acerca de Maria Helena Vieira da Silva, na Revista Tripeiro. Dinamizou o Projecto Conversas Avulso, relacionadas com Estética & Arte, com o Centro Cultural do Alto Minho, Viana do Castelo.

Resumo

Um grupo de colegas de Artes Visuais, Literatura e Pedagogia revisitam Almada, a sua interioridade e estética, através de estudos de luz, som e imagem, desvendando, na sua modernidade, processos de constante diálogo entre personagens, espelhos e sombras.

Título

O documentário biográfico e a sequencialização dos testemunhos

Palavras-chave

documentário biográfico, testemunho, personagem

Autor

Alberto Davide Bastos Seixas

ESMAD

adbseixas@gmail.com

Aluno do Mestrado em Comunicação Audiovisual na ESMAD do Instituto Politécnico do Porto e Assistente Técnico no Media Innovation Labs, centro de competências para os media da Universidade do Porto. Adriana Baptista

Co Autores

Adriana Baptista

ESMAD

mab@esmad.ipp.pt

Professora coordenadora de disciplinas de Semiótica Audiovisual e Diretora da Unidade de Investigação em Media Artes e Design, na ESMAD do Instituto Politécnico do Porto, investigadora em Leitura de Texto e Imagem e em Cognição Visual na UniMAD/ESMAD e no Centro de Linguística da Universidade de Lisboa.

Resumo

A realização de um documentário biográfico sobre figuras do panorama cultural já desaparecidas labora com a ciência histórica. Esta, tal como diz LeGoff (1990), define-se em relação a uma realidade

que “não é nem construída nem observada (...), mas sobre a qual se “indaga”, se “testemunha””. No documentário biográfico, por vezes, os testemunhos são vozes que articulam relatos e eventos. O enquadramento cénico dessas vozes, apoiado em fotografias e elementos simbólicos, cria uma moldura mental de veracidade que aproxima o espectador do biografado através da promoção de imagens mentais sobre a sua vida, que nos ajudam a construí-la. Vilas Boas (2006) diz que os biógrafos operam “com os três tipos de exercícios intelectuais (...): reflexão, imaginação, organização (organizar o saber, ou seja, transformar a informação em conhecimento)”. O documentário biográfico usa a edição como forma de organização da informação, algo que “serves to establish and maintain rhetorical continuity more than spatial or temporal continuity” (Nichols, 1991). Ou seja, o tipo de testemunhos, a sua organização temática, o espaço cenográfico onde ocorrem, a sua preponderância na gestão imagética e o uso de elementos simbólicos correlacionados com o biografado ajudam a retorizar o discurso visual, credibilizando o que é dito. Neste trabalho, partindo dos filmes *Le tombeau d’Alexandre* (1993) de Chris Marker e *Finding Vivian Maier* (2013) de John Maloof e Charlie Siskel, propõe-se a construção de uma tabela para a identificação das estratégias usadas na sequencialização dos testemunhos no documentário biográfico, enquanto atitude para compreender de que modo a organização retórica desses testemunhos ajuda a apresentar uma personagem para um sujeito já desaparecido e que integrará a memória coletiva como uma realidade cultural que o cinema ajudou a construir.

Título

O cinema ocupa a praça: imagens e imaginários da cidade a partir da experiência do Cinevila

Palavras-chave

Cinevila, Cidade, Temporalidade, Experiência sensível, Territorialidade

Autora

Tatiane Mendes Pinto

Universidade Estadual do Rio de Janeiro
tatunha@gmail.com

Resumo

A proposta do trabalho é investigar a experiência do cinema na praça e as relações que eleva entre o sujeito e a cidade. Para tanto, será analisado o coletivo artístico Cinevila, uma iniciativa que acontece todos os meses no bairro Vila Isabel do Rio. A abordagem metodológica será baseada na perspectiva cartográfica e a pesquisa será conduzida através da análise de material de observação participante e entrevistas com os organizadores e participantes do projeto. A hipótese é que os símbolos são criados pelo cinema no quadrado podem gerar diferentes percepções dos participantes sobre a cidade em dimensões espaciais, temporais e afetivas.

Título

Presenças de ‘Drácula’ de Bram Stoker e do ‘Nosferatu’, de Murnau, no filme ‘Shadow of a Doubt’ (‘Mentira’) de Alfred Hitchcock

Palavras-chave

Literatura ‘gótica’, expressionismo alemão, vampiro, simbolismo

Autor

Rafael Gonçalo Pimentel Gomes Filipe

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
rfillipe@netcabo.pt

*Licenciado em Filosofia e mestre em Gestão do Desenvolvimento, doutorou-se pela Universidade Nova de Lisboa (2003), na área de Comunicação e Cultura. É professor associado na Universidade Lusófona há 20 anos, onde lecciona actualmente Retórica e Argumentação no mestrado de Comunicação nas Organizações. Numerosos ensaios e traduções publicados em livro ou partes de livro, bem como participação em numerosos colóquios e encontros nacionais e internacionais. Em setembro de 2017, a Julian Jaynes Society (EUA) publicou em e-book dois ensaios desenvolvidos sobre os filmes de Hitchcock *Vertigo* e *Psycho*, com o título *Revisiting Alfred Hitchcock’s ‘Vertigo’ and ‘Psycho’ Through the Lens of Julian Jaynes’s Theory*.*

Pretende-se proceder a uma close reading do filme de Alfred Hitchcock *Shadow of a Doubt*, de 1943 (Mentira, em português). Essa leitura visa pôr em evidência que Hitchcock terá lido o romance 'gótico' de Bram Stoker; leitura que lhe terá inspirado imagens e sequências significativas presentes no seu filme. Por outro lado, pretende-se pôr em evidência que Hitchcock assimilou técnicas de iluminação e montagem típicas do cinema alemão expressionista das duas primeiras décadas do século 20, assimilação essa que caracterizaria duradouramente traços relevantes do estilo pessoal do seu cinema. No caso vertente, essa influência será rastreada no filme *Nosferatu*, de Murnau. Alguns autores de ensaios sobre este filme de Hitchcock já nele identificaram o tema do vampiro, mas, que saibamos, nunca ainda aproximaram imagens e sequências tanto do romance de Bram Stoker como do filme *Nosferatu* com as imagens e os planos e sequências que Hitchcock criou inspirado por elas.

Título

Uma Arte Nova- o cinema na Revolução Soviética

Palavras-chave

Cinema Soviético, Formalismo, Teatro-Poesia-Comédia

Autora

Maria da Graça da Silva Lobo

UALG – Universidade Algarve
graca.lobos@dgeste.mec.pt

Mestre em Gestão Cultural com Tese em Formação de Públicos para o Cinema. Foi Coordenadora do Grupo de Projeto do Plano Nacional de Cinema, nos anos de 2012/13 e 2013/14. É co-autora e Coordenadora do Programa JCE - Juventude/Cinema/Escola da Direção Regional de Educação do Algarve desde 1997/98. É Técnica Superior na Direção de Serviços dos Estabelecimentos Escolares do Algarve, onde é responsável pelo Programa JCE e pelo Gabinete de Projetos, nomeadamente o apoio à Rede de Bibliotecas Escolares do Algarve. Foi Professora do ensino Secundário e do ensino Básico entre 1975 e 1997 e professora supervisora na Formação de Professores da Escola Superior de Educação do Algarve de 1993 a 1996. Foi Professora convidada pela Universidade do Algarve para lecionar disciplinas de Cinema entre 1994 e 2001. É formadora acreditada pelo Conselho de Formação Contínua de Professores, tendo realizado dezenas de ações de Formação em Literacia Filmica, desde 1999, quer no Algarve, quer noutras regiões do País. Foi vice-presidente do Cineclub de Faro de 1996 a 2008. É vice-presidente da Assembleia Geral do Cineclub de Faro, bem como membro da Comissão de Formação. Coordenou várias publicações na área do cinema. Tem feito Comunicações em Congressos Nacionais e Internacionais.

Resumo

A Revolução de 1917 preconizou o Homem Novo. O cinema era uma Arte Nova. As ligações entre Cinema e Revolução partem deste pressuposto. Que uma nova Arte seria o melhor veículo para promover a Revolução. E o estado investiu nesta forma de expressão criando a primeira Escola de Cinema e proporcionando os meios para a realização cinematográfica. Como diz Naum Kleiman “mesmo quando as [autoridades] não queriam algo de excessivamente crítico [para com o sistema], mantinham o seu respeito pela arte”. Assim quando analisamos este período em termos cinematográficos deparamo-nos com grande independência criativa por parte dos grandes mestres do Cinema Soviético. Sergei Eisenstein, Dziga Vertov, mas também Pudovkin, Aleksandr Dovzhenko, Vsevolod Pudovkin ou Boris Barnet. Estes pioneiros estavam a pensar o cinema e a sua linguagem. Fala-se na História do Cinema em Formalismo Russo e fala-se do papel da “montagem” como o específico cinematográfico. Apesar de ser uma das correntes principais deste período, os filmes do período do cinema soviético não sonoros nem sempre correspondem a esta corrente formal. Ao falarmos de criadores tão diversos, iremos inferir que mais do que uma unidade estética somos confrontados com diferentes visões da arte cinematográfica. Do cinema onde a poesia impera, ao registo do teatro e mesmo à comédia. O cinema era uma arte nova no tempo e uma arte nova na forma e nas ideias.

Título

Os livros como catalisadores dos horrores da guerra em *The Book Thief*

Palavras-chave

Livros, palavras, ideias, liberdade, guerra

Autora

Maria do Céu Martins Monteiro Marques

CEMRI – Media e mediações culturais, Universidade Aberta

ceujan@gmail.com

Licenciada em Filologia Germânica pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, e doutorada em Filologia Inglesa pela Universidade de Salamanca, é Professora do Departamento de Humanidades da Universidade Aberta, e coordenadora do Mestrado em Estudos sobre a Europa (MESE). Investigadora do Centro de Estudos das Migrações e das Relações Interculturais (CEMRI), Media e Mediações Culturais, é colaboradora do Centro de Estudos Anglisticos da Universidade de Lisboa (CEAUL). É autora de vários artigos nas áreas da literatura, cultura e cinema publicados em atas de congressos nacionais e internacionais e capítulos de livros. Tem participado em vários encontros e colóquios em Portugal e no estrangeiro. É autora de vários artigos nas áreas da literatura, cultura e cinema publicados em atas de congressos nacionais e internacionais e capítulos de livros.

Resumo

O objetivo deste trabalho é discutir questões em torno do filme de Brian Percival, *The Book Thief*, uma adaptação do romance homónimo de Markus Zusak, com ênfase na abordagem da relevância que a literacia e o conhecimento podem ter principalmente em tempo de guerra. Procuraremos refletir sobre as relações humanas e a alfabetização tratadas no filme de uma forma bastante suave, relegando para segundo plano as atrocidades humanas e dificuldades de sobrevivência durante a Segunda Guerra Mundial, apesar das imagens comoventes de destruição e morte apresentadas. A escolha deste filme está relacionada com a mensagem sobre o poder que as palavras conseguem ter ao espalhar ideias, sugerindo que essa força pode ser perigosa. A reflexão incidirá sobre a experiência de vida de uma jovem que em tempo de guerra encontra nos livros uma forma de liberdade e esperança. De certa forma, os jovens de hoje, que vivem no meio de uma invasão tecnológica, também precisam de encontrar nos livros um caminho para o seu desenvolvimento integral. Através da literatura, um indivíduo pode aprender a ser melhor como pessoa e como ser social.

SALA 12 > 14:30H > SESSÃO 2

Mesa Fernanda Carneiro Martins, Carlos Trindade

Título

Cinema Novo Documentário: o caso de Joaquim Pedro de Andrade

Palavras-chave

Cinema Novo, Documentário, Cinema Brasileiro, Joaquim Pedro de Andrade

Autor

Eduardo Tulio Baggio

UNESPAR – Universidade Estadual do Paraná

baggioeduardo@gmail.com

Docente no curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Estadual do Paraná (Unespar). Graduado em Comunicação Social – Jornalismo (UFPR), especialista em Comunicação Audiovisual (PUC-PR), mestre em Comunicação e Linguagens (UTP) e doutor em Comunicação e Semiótica (PUC-SP). Líder do grupo de pesquisa Cinema: Criação e Reflexão (UNESPAR/CNPQ), membro coordenador do GT Teoria dos Cineastas da AIM e coordenador do ST Teoria dos Cineastas da SOCINE. Atua também como cineasta com ênfase em documentarismo.

Resumo

O objetivo da comunicação é discutir até que o ponto o cinema documentário feito durante o Cin-

ema Novo no Brasil traz as características próprias desse movimento, reconhecidas basicamente na ficção. Interessam, especialmente, verificar se os documentários também têm os aspectos de oposição ao classicismo e a busca de inovações formais e de visão de mundo muito estudadas nos filmes ficcionais desse movimento. Como objeto de análise consideram-se os documentários dirigidos por um dos cinemanovistas mais dedicados ao cinema documental: Joaquim Pedro de Andrade. O Cinema Novo Brasileiro foi um movimento artístico cinematográfico efêmero (DESBOIS, 2016:116), porém de significado imenso para a cultura brasileira (GOMES, 1980:103). Tradicionalmente a duração do movimento é entendida entre 1959 e 1971. Tendo em vista esse período, podemos considerar seis filmes documentários de Joaquim Pedro de Andrade: O Mestre de Apipucos (1959), O Poeta do Castelo (1959), Garrincha, Alegria do Povo (1963), Cinema Novo (1967), Brasília, Contradições de Uma Cidade Nova (1968) e A Linguagem da Persuasão (1970). No início do Cinema Novo no Brasil vários foram os filmes curtos documentários, além dos dois primeiros de Joaquim Pedro já citados, também Arraial do Cabo (Mário Carneiro e Paulo Cezar Saraceni, 1959) e Aruanda (Linduarte Noronha, 1960) foram marcantes nesse sentido. Não por acaso os filmes do início do movimento são documentários, pois eram seguidores da forte tendência realista no cinema artístico daquele momento, seja pela influência que receberam dos filmes do Neo-Realismo Italiano ou do Free Cinema Inglês, enquanto referências europeias, seja pelos longas-metragens ficcionais de cunho realista de Nelson Pereira dos Santos que os precederam, especificamente Rio 40 Graus (1955) e Rio Zona Norte (1957). Entretanto, que características têm os documentários de Joaquim Pedro de Andrade do período apontado que permitam considerá-los como filmes do Cinema Novo? O oposicionismo ao cinema clássico está presente? As inovações formais e de visão de mundo são fundamento desses filmes?

Título

Uma Certa Tendência no Cinema Brasileiro: o Estético e o Social em Casa Grande, O Som ao Redor e Que Horas Ela Volta?

Palavras-chave

Cinema, Estética, Social, Funcionalismo, Semiótica

Autor

Conrado Hernandez de Oliveira

Universidade do Minho

conradoheoli@hotmail.com

Bacharel em Comunicação Social, pós-graduado em Cinema e Linguagem Audiovisual e mestrando pela Universidade do Minho em Arte, Cultura e Comunicação, Conrado Oliveira é crítico de cinema, membro da ACCIRS - Associação de Críticos de Cinema do Rio Grande do Sul, no Brasil. Curador de espaços dedicados ao audiovisual, assim como de mostras e festivais de cinema, o produtor cultural também atua como avaliador de projetos submetidos à editais e concursos de financiamento de cultura. Foi membro do júri da crítica do Festival Internacional de Cinema de Gramado e laureado por seu trabalho de conclusão de curso de graduação sobre o cineasta Alfred Hitchcock.

Resumo

O estudo proposto considera as funções sociais e estéticas dos filmes brasileiros “Casa Grande”, “O Som ao Redor” e “Que Horas Ela Volta?” e como elas constituem uma tendência no cinema brasileiro contemporâneo. Desde sua chamada retomada, nos anos 1990, o cinema brasileiro continuamente reconstrói sua experiência histórica frente a dilemas sociais numa representação que se efetiva como importante meio de reflexão, crítica e registro. Esta prática reflete uma tradição audiovisual que toca ao cinema novo enquanto transcende num cinema pós-moderno, que, no entanto, ainda dedica seu olhar ao reconhecimento de aspectos históricos, sociológicos e políticos brasileiros. Da mesma forma, este vivencia um processo de renovação, com a cinematografia brasileira da última década configurada a partir de obras de apelos estéticos significativos e referências plurais, pautadas em contextos oriundos das mais diversas culturas do país. Considerando tais cenários, é possível destacar o surgimento de uma tendência ao cinema brasileiro contemporâneo que não apenas se divide entre inspirações sociais e aspirações estéticas, mas que também se mune de ambas para a concepção audiovisual potente, complexa e de alcances múltiplos. Esta tendência é percebida nitidamente nas obras O Som ao Redor, de Kleber Mendonça Filho,

Casa Grande, de Fellipe Barbosa, e Que Horas Ela Volta?, de Anna Muylaert. A partir da pesquisa proposta, pretende-se ilustrar a presença de elementos de cunho estético e outros passíveis de reflexões sociais em uma alusão à tipologia das funções, de Jan Mukarovsky. Devidamente categorizados, tais elementos serão analisados a partir de investigadores dedicados às análises cinematográficas por suas qualidades estéticas e sociais. As referências e estudos propostos deverão servir como uma amostra do que há de mais significativo entre tantas e constantes representações de tais valores na cinematografia brasileira contemporânea, para os mais variados fins.

Título

Wim Wenders: O Elogio do Silêncio

Palavras-chave

Tempo/Criação Artística, Imagem Movimento, Punctum, Documento Fotográfico

Autores

Angela Maria Gonçalves Cardoso

UTAD – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro
Indi-visivel@hotmail.com

Docente Universitária, Artista Visual. Expõe pintura, desenho e vídeo-arte. Presente em coleções de arte internacionais. Investigadora do Centro de Investigação em Ciência e Tecnologia das Artes – Universidade Católica. Investigadora cujo trabalho reflete a relação entre Arte e Ativismo e Arte e Tecnologia. Membro do Canadian Society for Italian Studies. Doutorado – Universidade de Barcelona – Faculdade de Belas Artes; Universidade de Trás os Montes e Alto Douro. Mestrado – Universidade do Porto, Faculdade de Belas Artes. Pós Graduação- Universidade de Strathclyde, Narrativas Fílmicas. Autora de Programas sobre cinema experimental – RTP.

António Costa Valente

UA – Universidade de Aveiro
avalente@ua.pt

Doutorado em Cinema, ensina na Universidade de Aveiro. Produziu e co-realizou a primeira longa-metragem do cinema de animação portuguesa - “Até ao Tecto do Mundo”. É diretor do Festival de Cinema AVANCA desde 1997 e da conferência científica AVANCA|CINEMA desde 2010. Como realizador e produtor, foi distinguido com cerca de duas centenas de prémios em festivais nos cinco continentes. É dirigente da Academia Portuguesa de Cinema, coordenador nacional do INPUT-TV e co-editor do International Journal of Cinema, entre outras organizações.

Resumo

Roland Barthes, no seu livro: “Câmara Clara”, analisa dois elementos estruturais, enfáticos, na fotografia: Studium e Punctum. Refletiremos sobre estes conceitos numa análise cinematográfica de um excerto do filme “Sebastião Salgado - O SAL DA TERRA” de Wim Wenders – O elogio do silêncio refere em A HORA DO URSO uma unidade, a do “corpo total”, em que fotógrafo e a expectativa do fotografável se convertem numa antecâmara da imagem ou, a nosso ver, no documento privado do processo de criação enquanto manifestação do Punctum na obra de Sebastião Salgado. Esta “imobilidade viva: ligada a um pormenor (a um detonador), uma explosão que produz uma entrelinha na trama (...)” também se manifesta na realização de Wim Wenders; Deste modo, a nossa proposta inicial sobre o plano da imagem, o fotográfico, contagia o plano da Imagem Movimento, em que a latência do Punctum emerge no plano temporal da imagem da obra de Sebastião Salgado. Desejamos pois que esta análise dual permita uma meta compreensão da obra a nível do processo de criação do documento e do documentado.

Título

A comunicação nos arquivos audiovisuais: o caso luso-brasileiro

Palavras-chave

Arquivos audiovisuais, comunicação, educação cinematográfica, museus de cinema, público infantojuvenil

Autora

Thaís Vanessa Lara

UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas / Universidade do Porto

tha_vlara@hotmail.com

Thaís Lara é pesquisadora nas áreas de arquivos de filmes, museus de cinema e cinema e educação. Atualmente desenvolve uma tese de doutoramento no Programa de Pós-graduação em Múltiplos Meios pelo Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) em cotutela com a Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP). Bolsista FAPESP – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo.

Resumo

Os arquivos de filmes, cinematecas e museus de cinema exercem um papel importante na difusão do patrimônio audiovisual. Nota-se um aumento de visitantes às exposições e atividades educativas dessas instituições. Nesse sentido, esta apresentação busca refletir como a mediação cultural torna-se uma ferramenta de comunicação nos arquivos audiovisuais luso-brasileiros. A partir da análise da programação infantojuvenil da Cinemateca Portuguesa e da Cinemateca Brasileira objetiva-se compreender de que maneira o processo de comunicação e a musealização do acervo promove o acesso à cultura cinematográfica.

Título

Maió 68 – vento de liberdade no cinema

Palavras-chave

Maió de 68, cinema, movimento estudantil, liberdade de costumes, imaginação ao poder

Autor

José da Silva Ribeiro

FAV – UFG, AO NORTE – Grupo de Estudos de Cinema e Narrativas Digitais, CEMRI – Media e mediações culturais

Jsribeiro.49@gmail.com

Resumo

Há cinquenta anos desencadeou-se em Paris um movimento que transformou profundamente os costumes e deixou marcas profundas na sociedade não obstante sua contecção pelas eleições, pelas mudanças na Universidade e nas fábricas. Os «acontecimentos» de Maio de 1968, pela sua amplitude, pelo papel que neles tiveram os jovens e os estrangeiros, pelas novas formas de ação e de participação a que deram origem e por certos aspetos qualitativamente novos das reivindicações apresentadas, não só revelaram a força política do movimento operário (paralisando o poder e bloqueando as instituições), mas constituíram também uma experiência «subversiva» de incalculável significado teórico e prático, no processo de desenvolvimento das lutas sociais, tanto em França como noutros países europeus. Inaugurou também uma nova etapa que veio a ter o significado duma verdadeira «mutação histórica»: o «poder sindical» deu lugar ao «poder operário» que se espalhou pela Europa – França, Itália, Alemanha e na própria Suécia. O Maio de 68 provocou também mudanças no cinema e ocupou ou ecrãs com dezenas de filmes realizados nos anos seguintes e até aos dias de hoje o mais recente filme que retoma este movimento é o filme de João Moreira Salles *No intenso agora*. Mais que uma comunicação, trata-se de um programa de pesquisa e ensino a desenvolver neste ano de cinquentenário do Maio de 1968. Abordaremos além de *No intenso agora*, *Tous au Larzac*, *Les LIP*, *L'imagination au pouvoir* e olhar panorâmico sobre os filmes que direta ou indiretamente abordam o tema e o projeto pedagógico e cultural a que deu origem.

SALA 12 > 17:30H > SESSÃO 3

Mesa 3: Rafael Filipe, Maria do Céu Marques

Título

Rumo a uma Etnografia (Audio)Visual da Cidade

Palavras-chave

Resumo

No início do século passado, fotógrafos e artistas cineastas lançaram-se na aventura de eleger cidades ou, mais precisamente, espaços urbanos (bairros, ruas...) enquanto protagonistas de seus experimentos fílmicos. Imbuídos pelo anseio de criar imagens capazes de traduzir a “dinâmica da metrópole” – focalizando seus indivíduos e espacialidades centrais, seus locais de habitação, práticas de subsistência e espaços lúdicos, captados dentro de uma temporalidade, observa-se que uma indagação acerca do que constitui a matéria mesma do fotográfico estabelece-se intrinsecamente atrelada ao fílmico. Eis a reflexão que se propõe com o ensaio fotográfico Cachoeira, Cinza, Preto e Branco e o curta-metragem Cachoeira, Sinfonia de uma Cidade (2015, 3 min 36), realizados de modo simultâneo, apontando para um diálogo entre a antropologia urbana e a antropologia visual e da imagem, sem esquecer as contribuições no que concerne à teoria da imagem.

Título

«Qué debo mirar?»: vagabundeos terminales por la ciudad y el cine modernos

Palavras-chave

Ciudad, vagabundeo, vacuidad, Deleuze, Antonioni

Autor

José Manuel López Fernández

USC – Universidade de Santiago de Compostela
josemlopez@gmail.com

Crítico, docente y programador cinematográfico, licenciado en Publicidad y doctorando en Comunicación Audiovisual. Es profesor de Guión en la facultad de Comunicación de Pontevedra y desde 2012 imparte cursos de cine en el MARCO de Vigo y en el CGAC de Santiago. Desde el año 2007 al 2017 formó parte del consejo de redacción de Caimán Cuadernos de Cine (anteriormente Cahiers du cinéma. España).

Resumo

En el tránsito de la imagen-acción a la imagen-tiempo, que es también el del cine «clásico» al «moderno», Gilles Deleuze detectaba dos estados de lo que él llamaba «el espacio cualquiera»: la desconexión y la vacuidad. La desconexión y vacuidad de los cuerpos, por supuesto, pero también de los espacios urbanos (junto al progresivo vaciado del plano y la «narración fuerte» del clasicismo). Los lugares, las acciones y los sujetos conectados y llenos del cine clásico se vieron así inoculados por una «potencia del vacío» que solo podía traer consigo la desorientación, el vagabundeo y la melancolía. Es en el cine y las ciudades posbélicas en las que iba a manifestarse especialmente una de las quiebras que, junto a la forma-vagabundeo teorizada por Deleuze, trajo consigo la modernidad cinematográfica: la que se produjo en la mirada que el sujeto dirige hacia ese entorno urbano interrumpido y seccionado. Siguiendo a las protagonistas femeninas de algunas películas de Michelangelo Antonioni y Tsai Ming-liang por las calles de Râvena, Roma o Taipei trataremos de mostrar cómo el observador moderno descrito por Baudelaire, el flâneur activo y móvil, se transformó entonces en un observador contemporáneo siempre al borde de una inmovilidad y una ceguera terminales. Mujeres que como la Monica Vitti de Il deserto Rosso (1964) se asoman a los panoramas urbanos y se preguntan «¿Qué debo mirar?».

Título

Rumo a uma manipulação da memória pela ciência?: uma análise contextualizada aos filmes *Final Cut* e *Eternal Sunshine of the Spotless Mind*

Palavras-chave

experiências científicas, chips, manipulação da memória, esquecimento, emoção

Autor

Carlos Alberto de Matos Trindade

ESAP – Escola superior Artística do Porto

carlos.trindade@esap.pt

Licenciado em Artes Plásticas/Pintura pela FBAUP (1981). Doutorado pela Universidade de Vigo (Departamento de Escultura, 2014) com a tese Arte e Memória. Desenvolvimentos e derivações sobre o conceito de memória e sua contribuição à prática artística. Foi bolseiro da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (2009-2012) e é membro do grupo de investigação MODO (Universidade de Vigo). Desde 1982 é professor na ESAP (Escola Superior Artística do Porto), da qual foi um dos fundadores e onde tem exercido diversos cargos: no presente, é o director da Licenciatura em Artes Plásticas e Intermédia. Como artista plástico, começou a expor em 1978: realizou 5 exposições individuais e participou em mais de 150 colectivas, em Portugal e no estrangeiro. Entre 1976 e 1981 trabalhou em Cinema de Animação, incluindo dois filmes subsidiados pelo IPC, produzidos por Cinematógrafo-colectivo de intervenção, de que foi um dos fundadores.

Resumo

Nesta comunicação, após uma introdução geral em que nos referimos a um projecto de prótese cerebral iniciado em 2003 por uma equipa de neurocientistas da University of Southern California, um substituto para o hipocampo (sob a forma de chip electrónico), a região cerebral cuja função é armazenar memória e informação durável (a longo prazo), e a experiências iniciadas entre 2007 e 2009 por cientistas de várias nacionalidades, passamos a apresentar mais detalhadamente alguns dos resultados principais destas últimas, quando começaram a ser divulgados em artigos científicos publicados, os quais permitem antever alguns riscos potenciais no futuro, e colocam alguns problemas éticos, por intenções meritórias que possam ter os cientistas. No seguimento, fazemos uma abordagem aos filmes *Final Cut* (2004) de Omar Naïm e *Eternal Sunshine of the Spotless Mind* (2004), realizado por Michel Gondry, os quais apresentam múltiplos pontos de contacto com os projectos científicos mencionados, antecipando alguns dos perigos previsíveis, e nos permitem discutir a futura possibilidade de uma manipulação da memória (e do esquecimento), através da ciência. Na verdade, postos de parte alguns aspectos, muito do que nos é mostrado em ambos os casos, embora sejam filmes de ficção, é compatível com projectos reais de investigação das neurociências, que estão em curso actualmente.

Título

Uma análise do conceito de tecnologia em filmes de ficção a partir do perfil Epistemológico de Gaston Bachelard

Palavras-chave

Ficção científica, tecnologia, perfil epistemológico

Autora

Maria Auxiliadora Delgado Machado

UNIRIO – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

dora.dm@gmail.com

Professora de Física no Instituto de Biociências da UNIRIO e membro do Programa de Pós-Graduação em Educação da UNIRIO. Actualmente trabalha com a pesquisa de estratégias pedagógicas da relação Ciências e Artes como mobilizadora da curiosidade epistemológica, na perspectiva freireana, tanto na formação de professores, como na educação básica.

Resumo

A análise da história da tecnologia, em especial do século XVII em diante, mostra como as mudanças tecnológicas ao mesmo tempo são resultados de novas demandas dos campos científico, político, econômico, social e filosófico, bem como influenciam revisões paradigmática, e mesmo

quebras de paradigmas nesses mesmos campos. Como não poderia deixar de ser, a intensidade desses avanços e suas consequências na vida humana reconstróem cenários e narrativas passando a circular no processo de construção de conhecimento, de visão de mundo e de expressão artística. O aparecimento de novas tecnologias impulsiona o processo imaginativo sobre as possibilidades de um novo fazer, projetando os avanços no tempo e no espaço. Nesse sentido o gênero da ficção científica, inicialmente na expressão literária e em seguida na expressão fílmica, possui uma relação entre o social e o avanço científico, ou seja, é fortemente influenciada pelos acontecimentos sociais e científicos de uma determinada época. Nesse trabalho discutimos o conceito de tecnologia presente em uma série de filmes de ficção científica ao longo do tempo na tentativa de visualizar os marcadores específicos de diferentes momentos e contextos. Para tal, utilizaremos como fundamentação teórica o conceito de perfil epistemológico formulado por Gaston Bachelard. Segundo Bachelard, a ciência é produzida através da transição de dois polos opostos: o realismo e o racionalismo. Essa transição ocorre através da dialetização entre essas duas filosofias, onde o conceito científico em questão é cada vez mais racionalizado. Esse processo se dá através de cinco estágios epistemológicos em ordem crescente de dialetização: Realismo Ingênuo, Empirismo Claro e Positivista, Racionalismo Clássico, Racionalismo Completo e Racionalismo Discursivo. De posse desse arcabouço teórico, analisamos e discutimos o conceito de tecnologia em uma série de filmes produzidos em diferentes países desde o filme Viagem a Lua de Geroges Melies.

Título

A Estética do Cru: Da Revolução Digital Doméstica Ao Cinema comercial

Palavras-chave

cru, King, revolução, digital

Autor

Miguel López Calzada

Universidade de Santiago de Compostela
miguel.lopezc@e-campus.uab.cat

Doutorando em Comunicação e Informação Contemporânea (USC). Mestrado em Iniciação à Investigação em Teoria e História da Representação Audiovisual (Universitat Autònoma de Barcelona). Diploma de Estudos Avançados (UAB). Mestrado em Estudos Teatrais e Cinematográficos (Universidade da Corunha). Licenciado em Ciências da Informação – Jornalismo (USC). Técnico Superior em Imagem (Escola de Imagem e Som da Corunha).

Resumo

A entrada das equipas de gravação domésticas nos lares de todo o mundo tem ampliado enormemente as possibilidades de qualquer pessoa de criar o seu próprio material audiovisual. Esta tendência, iniciada nos anos 60 coas equipas cinematográficas ligeiras e potenciada polo videocassete, recebeu o pulo definitivo coa revolução digital. Mecanismos de gravação audiovisual de escasso tamanho e preço permitiram um número de criações impensável anteriormente. A estética destas criações, imediata e crua, viria influir o cinema comercial. A aparição no filme Malcolm X das imagens domésticas que documentaram a malheira recebida polo cidadão Rodney King a mãos da polícia de Los Angeles marcaram um ponto de inflexão na história do cinema.

Título

A representación da crise: fisuras, complicidades e rostros do cinema europeo

Palavras-chave

Crise, traballo, clases subalternas, cine español, cine italiano, cine francés

Autora

Sabela Rey Cao

Universidade Pompeu Fabra
sabelarcao@gmail.com

Graduada en Comunicación Audiovisual pola Universidade de Santiago de Compostela, completou o ano pasado o Mestrado de Estudos de Cine da Universidade Pompeu Fabra. Actualmente compaxina a investigación non remunerada con traballos de xornalismo e comunicación. Os seus temas de estudo habituais versan sobre as relacións de poder, a representación das comunidades nos cinemas español e italiano e o cinema popular de mediados de século.

Resumo

A comunicación céntrase no xeito que ten o cinema europeo occidental de enfrontarse á crise económica –de dereitos e de traballo– que se vive despois do ano 2007, e como un país en crise representa/imaxina a súa realidade social. En que lugar quedan a muller e o home dentro destes relatos? É pertinente falar dun rostro da crise? O corpus fílmico do estudo confórmase de películas francesas, italianas e españolas que centran o seu conflito na problemática do traballo na actualidade. Os filmes estudáranse desde dous polos, a imaxe-afección de Deleuze e a representación da colectividade. Xorde a masa que pasa a ser multitude (en termos de Antonio Negri ou Paolo Virno); e, ao mesmo tempo, a cuestión do traballo que, cando non está garantido, pasa a problematizarse e estar en dúbida. Como dialogan estes cinemas con esas realidades contemporáneas en crise e de que xeito intentan reflexionar sobre a mesma forma parte do obxectivo.

XVIII ENCONTROS DE CINEMA VIANA 02 A 07 MAIO 2018

7.^a conferência internacional de cinema Viana de Castelo

<http://www.encontrosdecinema.pt>



AO NORTE



CÂMARA MUNICIPAL
VIANA DO CASTELO



Instituto Politécnico
de Viana do Castelo



ABERTA
www.uab.pt



CEMRI UAb
CENTRO DE ESTUDOS DAS
RELACOES INTERCULTURAIS
DA UNIVERSIDADE ABERTA



UFG
UNIVERSIDADE FEDERAL
DE GOIAS



arte e cultura
visual
programa de pós-graduação



Fav
FACULDADE DE ARTES VISUAIS URS



ICI
INSTITUTO DE CULTURA
E INOVACAO